

Percepção de idosos na promoção da saúde auditiva

Older people's perception of hearing health promotion

Percepción del mayor en la promoción de la salud auditiva

Graziela Bernardo* 

Dayane Potgurski* 

Daniela Silva* 

Janaina Souza* 

Ivonete Heidemann* 

Aline Arakawa-Belaunde* 

Resumo

Objetivo: analisar as reflexões acerca da saúde auditiva vivenciadas por idosos em Círculos de Cultura, na perspectiva da promoção da saúde. **Método:** estudo qualitativo, tipo ação participante, fundamentado no Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire que consiste de três etapas: investigação temática, codificação e descodificação, e o desvelamento crítico. Foram realizados quatro Círculos de Cultura com 13 idosos participantes de uma Universidade Aberta da Terceira Idade de um município do sul do país. O desvelamento foi realizado com base na metodologia Freireana, que prevê o processo analítico. **Resultados:** Os participantes, por meio de debates e reflexões, expressaram por escrito e verbalmente suas percepções acerca da audição. Foram investigados 22 temas geradores que revelaram as percepções, as transformações, os medos, as dificuldades de aceitação e superação das dificuldades relacionadas à temática sobre a audição. Os participantes desvelaram interesse em realizar exames auditivos para monitorar suas habilidades auditivas. **Conclusão:** Os Círculos de Cultura realizados com idosos participantes desvelou a possibilidade de ampliar seus conhecimentos a respeito da saúde auditiva e contribuir para melhoria da sua qualidade de vida.

Palavras chave: Percepção Auditiva; Audição; Idoso; Promoção da Saúde; Pesquisa Qualitativa; Envelhecimento.

* Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, SC, Brasil

Contribuição dos autores:

GB, AAB, DP e DS: responsáveis pela concepção do estudo; metodologia; coleta de dados; esboço do artigo.

GB, AAB, JS e IH: responsáveis de forma intelectualmente importante e participaram da aprovação final da versão a ser publicada.

AAB: responsável pela orientação da pesquisa.

E-mail para correspondência: Aline Arakawa-Belaunde - arakawa.aline@ufsc.br

Recebido: 14/05/2021

Aprovado: 04/02/2022

Abstract

Objective: To analyze, from the perspective of health promotion, older people's reflections on hearing health experiences shared in Cultural Circles. **Method:** Qualitative participant action study based on Paulo Freire's line of research, comprising three stages: topic investigation, coding and decoding, and critical unveiling. Four Cultural Circles were carried out with 13 older people from an Open University for Older People in a municipality in Southern Brazil. The unveiling was based on Freire's methodology, which indicates the analytical process. **Results:** The participants pointed out in oral and written debates and reflections their perceptions of hearing. Altogether, 22 generating topics were investigated, as they revealed perceptions, transformations, fears, difficulties with acceptance, and overcoming difficulties related to topics on hearing. The participants showed interest in having auditory examinations to monitor their hearing skills. **Conclusion:** The Cultural Circles with older people revealed the possibility of obtaining more in-depth knowledge of hearing health and helping improve their quality of life.

Keywords: Auditory Perception; Hearing; Aged; Health Promotion; Qualitative Research; Aging.

Resumen

Objetivo: analizar las reflexiones sobre la salud auditiva que viven las personas mayores en los círculos culturales, desde la perspectiva de la promoción de la salud. **Método:** estudio cualitativo, tipo acción participante, basado en el Itinerario de Investigación de Paulo Freire, que consta de tres etapas: investigación temática, codificación y decodificación y develación crítica. Se realizaron cuatro Círculos Culturales de 13 adultos mayores participantes de una Universidad Abierta para Mayores en un municipio del sur del país. La inauguración se realizó con base en la metodología freireana, que prevé el proceso analítico. **Resultados:** Los participantes, a través de debates y reflexiones, expresaron por escrito y verbalmente sus percepciones sobre la audición. Veintidós temas generadores fueron investigados, reveladoras percepciones, transformaciones, miedos, dificultades para aceptar y superar las dificultades relacionadas con el tema de la audición. Los participantes mostraron interés en realizar pruebas auditivas para monitorear sus habilidades auditivas. **Conclusión:** Los Círculos Culturales realizados con participantes de edad avanzada revelaron la posibilidad de ampliar sus conocimientos sobre salud auditiva y contribuir a mejorar su calidad de vida.

Palabras-clave: Percepción Auditiva; Audición; Anciano; Promoción de la salud; Investigación cualitativa; Envejecimiento.

Introdução

Atualmente, o Brasil possui expressivo percentual de idosos, que continuará crescente nos próximos anos diante a transição epidemiológica evidenciando a mudança do perfil de morbimortalidade, sendo um desafio aos sistemas de saúde¹. A expectativa de vida que, no último censo, era de 69,8 anos, poderá alcançar a média de 81,2 anos em 2050, em decorrência de transformações demográficas, modificações do perfil epidemiológico e características socioeconômicas, bem como de avanços e descobertas da ciência biotecnológica².

A audição é um dos sentidos que apresenta perdas funcionais, detectáveis com o avanço da idade e a perda da capacidade de ouvir é considerada uma condição incapacitante que limita ou impede o

indivíduo idoso de desempenhar seu papel social de forma plena e integrada, podendo incidir na queda na qualidade de vida e até ao isolamento social, já que a comunicação é uma necessidade vital do ser humano³. O impacto dos comprometimentos gerados pelo processo de envelhecimento torna-se um desafio no que se refere ao viver essa fase da vida de forma saudável mantendo-se a independência e autonomia⁴.

Considerando a necessidade de um setor voltado ao desenvolvimento das políticas relacionadas à saúde do idoso, o Ministério da Saúde reitera ações por meio da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa com a finalidade de recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância

com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde⁵.

Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação popular no controle deste processo⁶. Sendo assim, o Ministério da Saúde definiu em sua portaria o conceito de promoção da saúde como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e intersetorial, pela formação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), buscando articular suas ações com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social⁷.

Neste sentido, a compreensão do significado real da percepção sobre o envelhecimento através do olhar do idoso permite o planejamento de propostas preventivas e promotoras da saúde, possibilitando aos profissionais de saúde a promoção de atividades que visem à manutenção da autonomia e da independência do idoso⁸.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar as reflexões acerca da saúde auditiva vivenciadas por idosos em Círculos de Cultura, na perspectiva da promoção da saúde.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo pesquisa ação-participante. Utilizou-se como referencial metodológico o Itinerário de pesquisa de Paulo Freire, realizado por meio de Círculos de Cultura, constituído de três etapas interdependentes: Investigação temática, Codificação e descodificação e Desvelamento crítico⁹. O estudo é um recorte de um projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina por meio do CAAE: 98757118.6.0000.0121.

População

Participaram do estudo 13 idosos participantes do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina (NETI/UFSC). Este núcleo foi fundado em março de 1982, para estudos com a comunidade idosa. Trata-se de uma Universidade Aberta à Terceira Idade onde ocorrem oficinas e atividades destinadas para idosos da comunidade, com o objetivo de recriar, sistematizar e socializar o conhecimento acerca da gerontologia¹⁰.

Investigação dos temas (Coleta de Dados)

O Itinerário de Pesquisa freireano, que delineou o presente estudo, efetivou-se em quatro Círculos de Cultura, no período de abril a maio de 2019. O Círculo de Cultura é um termo criado por Freire, representado por um espaço dinâmico de aprendizagem e troca de saberes. Os sujeitos se reúnem no processo de educação para investigar temáticas de interesse do próprio grupo. Representa uma situação/problema de situações reais, que levam à reflexão da própria realidade para, na sequência, decodificá-la e reconhecê-la⁹.

Para a realização dos encontros, foi feito contato prévio com a coordenação do NETI/UFSC, a fim de esclarecer o propósito do trabalho, e organizar as atividades com os idosos. Os Círculos de Cultura foram gravados em áudio, sendo registrados os temas relevantes relacionados às manifestações e expressões dos participantes, bem como a organização e desenvolvimento das etapas do método, no transcorrer de quatro encontros, que aconteceram semanalmente e com duração de aproximadamente 90 minutos cada.

Após a apresentação do estudo, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam a um questionário sociodemográfico elaborado pelas pesquisadoras, para a caracterização do grupo. Para garantir o anonimato, os mesmos foram denominados por nomes de flores.

Adotaram-se como critérios de inclusão idosos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os gêneros, que voluntariamente aceitaram participar do estudo. Foram excluídos aqueles participantes que não compareceram a dois ou mais Círculos de Cultura.

A proposta inicial do primeiro Círculo de Cultura se deu com uma dinâmica de aproximação e descontração através do novelo de lã, com apresentação de todos os participantes. Nesse momento, cada um colocou o motivo que o levou a procurar participar dos Círculos de Cultura e buscou-se criar um vínculo inicial entre participantes e mediadoras, sendo essas duas discentes do curso de graduação em fonoaudiologia e duas fonoaudiólogas.

Na etapa da Investigação Temática ocorreu o levantamento de temas geradores, a partir da realidade dos participantes. Para auxiliar na identificação das temáticas foram utilizadas algumas questões guias, tais como: “O que é audição para

“você?” e “O que você deixou de fazer devido à dificuldade auditiva?”. Por meio do debate cada participante trouxe reflexões e percepções sobre a saúde auditiva emergindo cinco temáticas significativas relacionadas a fisiologia da audição, percepção das mudanças, medo do isolamento, dificuldade de aceitação e superação das dificuldades.

Os temas geradores, por meio do diálogo, foram codificados e descodificados, e desvelados nos Círculos de Cultura seguintes, permitindo aos participantes uma compreensão da promoção da saúde auditiva. O desvelamento crítico possibilita o processo de ação-reflexão-ação dos participantes para que em conjunto busquem a transformação da realidade. Os temas codificados e descodificados e desvelados pelos idosos foram escritos em nuvens de papel, colados em um quadro branco e posteriormente lidos nos encontros, sendo dialogados entre

todos, inclusive os pesquisadores/moderadores dos Círculos de Cultura.

Desta forma, enunciaram-se as temáticas relevantes, as quais refletiam as concepções de promoção da saúde auditiva. Foi apresentada uma escala subjetiva de faces, no último encontro, para avaliação da auto percepção da audição³(Figura 1). Tal escala foi apresentada a partir de uma figura ampliada para facilitar a visibilidade em que contém a apresentação de cinco faces estilizadas, com o objetivo de avaliar a capacidade de representação da dificuldade auditiva auto referida. Além disso, foram elaborados balões de papel em forma de grito, para que tivessem a oportunidade de expressar as fragilidades já vivenciadas, representando o desvelamento crítico com a intenção de despertar o grupo para buscar promover a sua saúde auditiva (e daqueles com quem convivem), como propõe o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire.



Fonte: Google

Figura 1. Escala subjetiva de faces

Análise de dados

O desvelamento dos temas ocorreu concomitante com a investigação temática, a partir da metodologia de Paulo Freire, que prevê o processo analítico⁹. Esta etapa, tradicionalmente chamada de análise dos dados no Itinerário de Pesquisa de Freire, é um processo que envolve todos os participantes nos Círculos de Cultura, por meio da reflexão e da interpretação dos temas significativos. Para facilitar o desvelamento, as temáticas foram separadas em quadros e expressavam os temas principais a serem analisados.

Resultados

Os Círculos de Cultura foram realizados no Núcleo com a participação de 13 idosos, dentre

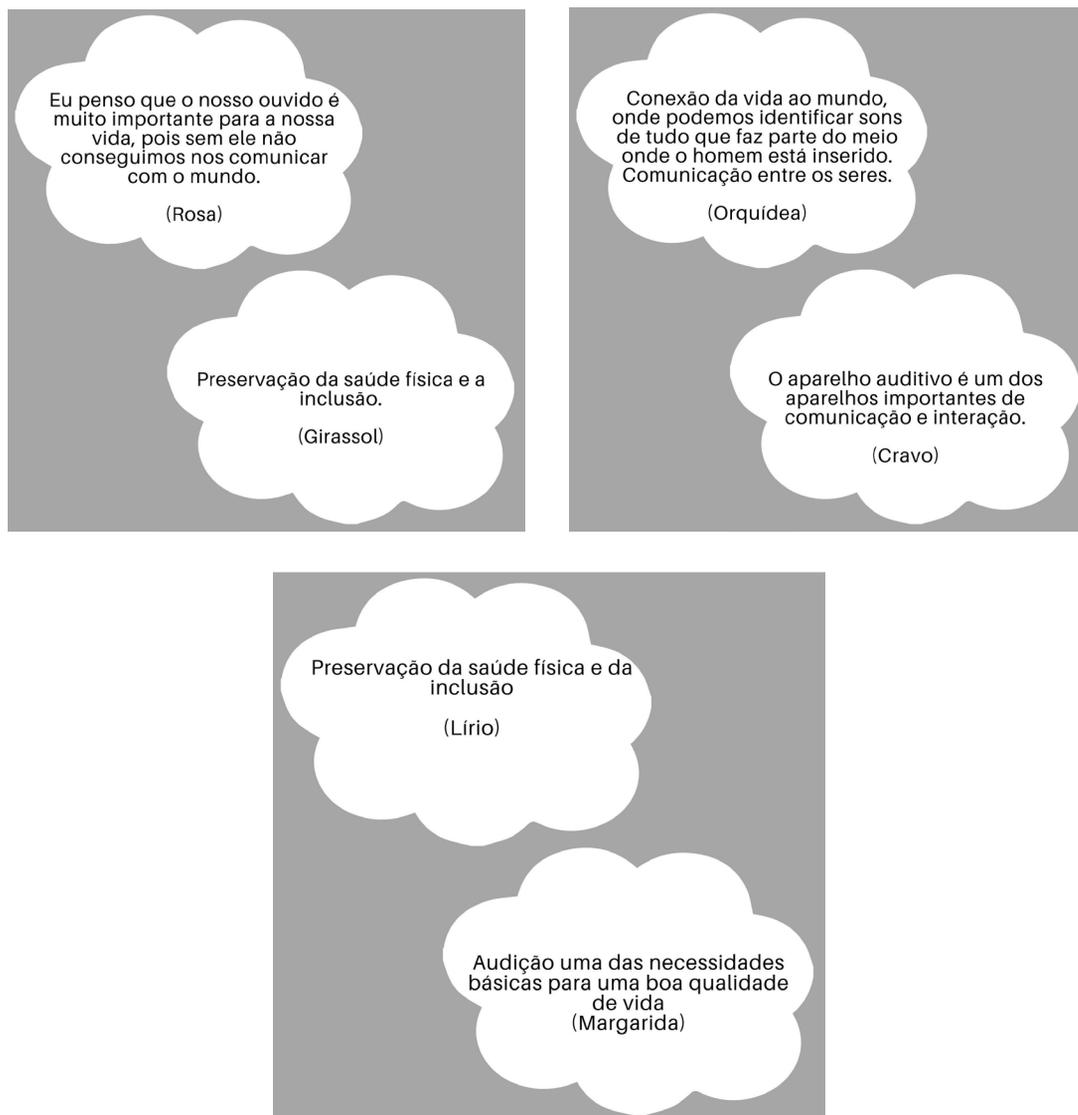
eles 10 do gênero feminino e três do masculino, com faixa etária entre 60 a 78 anos de idade. Em relação ao estado civil, os casados correspondiam a seis, divorciados três e os viúvos quatro. Quanto à escolaridade, 11 possuíam ensino superior completo, um fundamental incompleto e um, ensino superior incompleto.

Investigação Temática

No primeiro e no segundo Círculos de Cultura ocorreu a investigação temática, onde discutiu-se sobre o conhecimento dos idosos a respeito do sentido da audição, por meio da seguinte questão: “O que é audição pra você?”. As temáticas que emergiram foram sendo registradas em nuvens de pensamento onde os participantes expressavam por escrito as suas percepções sobre a questão inicial, que foram expressas nas seguintes falas: “Uma das

necessidades básicas para uma boa qualidade de vida” (Cravo), “Conexão com o mundo externo. Preservação da saúde física e inclusão” (Orquídea), “Conexão à vida e ao mundo, por onde podemos identificar sons de tudo o que faz parte do meio onde o homem está inserido” (Lírio) (Figura 2). Nesta etapa, os participantes expressaram alguns temas que foram investigados e dialogados ao

longo dos Círculos de Cultura. Foram levantados 22 temas geradores. Os temas de maior interesse do grupo foram agrupados e organizados conforme similaridade, sendo codificados e descodificados em cinco grades temáticas, dentre elas encontraram-se: “Fisiologia da audição”, “Percepção das mudanças”, “Medo do isolamento”, “Dificuldade de aceitação” e “Superação das dificuldades”.



Fonte: acervo de pesquisa.

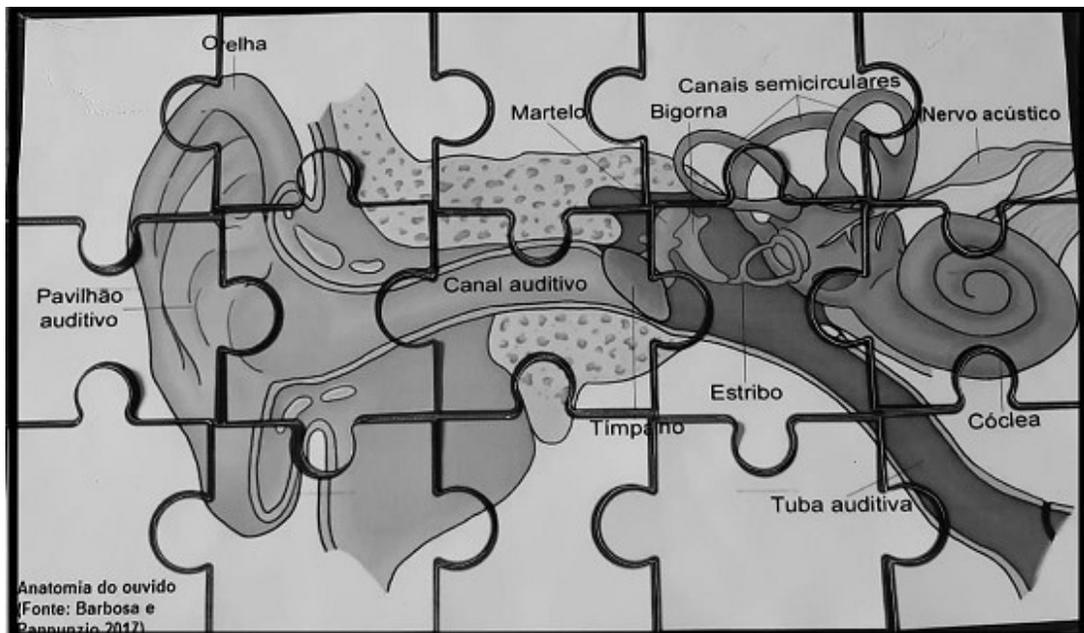
Figura 2. Investigação do tema “O que é audição para você?”, expressado por meio de nuvens de pensamento

Codificação e Descodificação

No terceiro Círculo de Cultura, o primeiro tema “Fisiologia da Audição” foi trazido para o debate diante da demanda do grupo, sendo codificado e decodificado. Por meio de uma dinâmica, as mediadoras trouxeram um quebra-cabeça com a imagem do sistema auditivo (Figura 3). A partir disto, surgiram inúmeras dúvidas e posicionamentos, sendo dialogados nos Círculos de Cultura e expresso nas seguintes falas: “A respeito de você ter constantemente desequilíbrios, pode ser alguma coisa cerebral ou no ouvido?” (Rosa), “Eu gostaria de saber sobre a cera, o porquê ela se forma? Uns dizem que ela é importante”, “E onde é que

calcifica?” (Violeta), “Quais ações que fazem os ossículos se solidificarem e diminuir a transmissão?” (Orquídea). Esta temática fez com que os participantes dialogassem com as mediadoras e sanassem suas dúvidas em relação ao funcionamento do sistema auditivo.

Foram levantadas, também, questões de mudanças culturais, sociais e científicas e que nos últimos anos houve um aumento da longevidade e a redução das taxas de mortalidade. Os participantes, em diálogos com as mediadoras, demonstraram o interesse na relação entre o envelhecimento e o processamento auditivo.



Fonte: acervo de pesquisa.

Figura 3. Dinâmica de codificação e decodificação usando quebra-cabeça do sistema auditivo

A segunda temática abordada, neste encontro, foi “Percepção das mudanças”. Discutiu-se a partir deste tema os sentimentos dos participantes em relação às mudanças e impactos do *déficit* auditivo no cotidiano, e dialogou-se nos círculos os incômodos e mudanças que emergiram com o envelhecimento. Os participantes falaram: “O que mais me incomoda hoje é que quando eu me comparo comigo no passado, em ambientes ruidosos eu conseguia selecionar mais fácil” (Cravo); “Eu

tô perdendo um pouco da audição porque às vezes eu tô saindo de casa e a minha filha não fala muito alto, e ela sempre fala baixinho, só que agora eu não tô ouvindo, dentro de casa eu peço pra falar mais alto porque não estou captando” (Rosa).

Os participantes expressaram que ocorrem mudanças e muitas delas não são compreendidas pela sociedade e percebidas por seus familiares, tornando o envelhecimento para muitos, uma fase com modificações que podem exigir uma

constante autoavaliação, como podemos ver nesta fala: “Depois que eu comecei a ficar surda, isso me envergonha um pouco no começo. Porque você ouve das pessoas mais próximas “ah, tá surda? ”, aí eu comecei a perceber que como isso faz parte, acho que a gente tem que levar mais na brincadeira, cuidar é claro da sua saúde, mas levar mais na brincadeira” (Girassol).

O terceiro e quarto temas investigados, neste encontro, foram sobre “Medo do isolamento” e a “Dificuldade de aceitação”. Os participantes revelaram o declínio da acuidade auditiva como uma condição incapacitante, que limita ou impede o idoso de desempenhar seu papel social de forma desejada por ele, contribuindo para o afastamento do idoso das atividades sociais, que foram observadas nas falas: “Eu diminuí as saídas em lugares que tem muito barulho, por exemplo, bar é um lugar que tem música alta o zumbido ficava pior, alguns shows que eu gostava de ir com muita plateia, porque tem muito barulho” (Girassol); “É difícil a gente admitir que a gente tá ficando surda. O que eu mais tenho medo é de girar, quando dá essa tontura” (Girassol); “O meu receio hoje é da piora, porque vai piorar, meu medo é que seja brusco” (Girassol); “Esse final de semana fiquei arrasada, porque uma filha falou que eu estava surda e a outra falou... Mãe em vez de você trocar esse carro você pode vender ele e andar de Uber, porque você tá dirigindo tão mal.” (Orquídea). O debate nos Círculos de Cultura revelou que a sociedade, e principalmente a família, limitam o idoso nas suas oportunidades de opção e na decisão por uma atividade. Destacam, também, a perda de sua autonomia, o seu poder de decisão pessoal passa a ser limitado por ser considerado incapaz de cuidar e responder por si.

O último tema descodificado “Superação das dificuldades”, proporcionou aos participantes dos Círculos de Cultura a manifestarem seus sentimentos, que estão presentes na vida de muitos idosos. Mostraram-se felizes em poder compartilhar suas vivências, dentre elas as suas dificuldades e a importância de participarem de grupos que despertam para o conhecimento e reflexões sobre suas vidas,

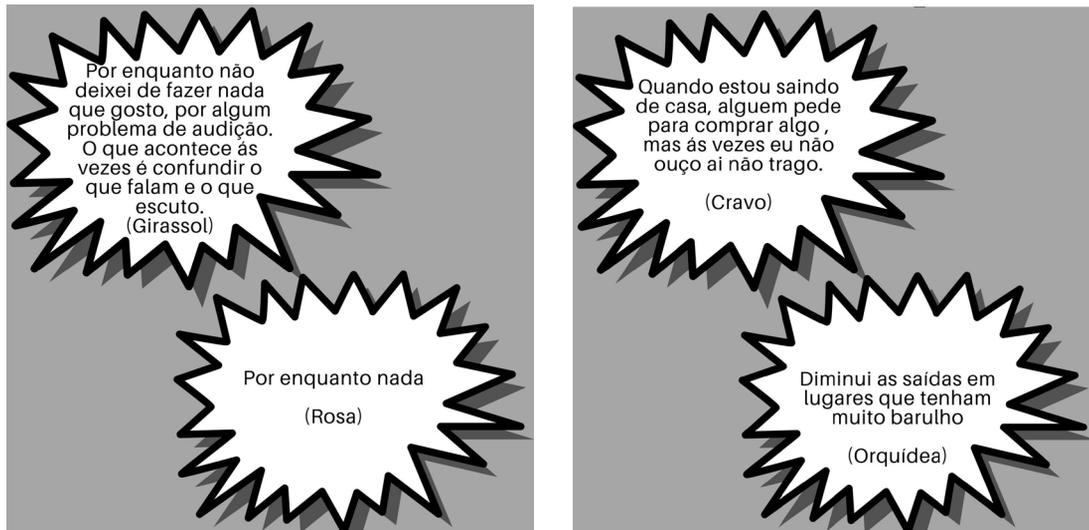
bem como na troca de experiências, como revelado nas falas a seguir: “O que eu encontrei pra não ficar nervosa e nem estressada, é que eu me desligo e deixo. Se for importante a pessoa vem e fala de novo” (Margarida); “A gente tem que estar bem com a gente mesmo, porque se não a autoestima vai lá embaixo” (Girassol).

Desvelamento crítico

No quarto e último Círculo de Cultura foi apresentada a escala subjetiva de faces para a avaliação da auto percepção da audição. As mediadoras fizeram uma breve explicação das faces e suas diferenças certificando-se da compreensão e percepção dos idosos sobre as diferenças visuais entre elas. A partir disso, foi solicitado que escolhessem uma imagem que representasse a satisfação com sua audição naquele momento. Observou-se que a maioria dos participantes referiram estar satisfeitos com sua audição, sinalizando o aspecto regular, terceiro desenho representado na escala.

Apesar de se tratar de uma avaliação subjetiva altamente influenciada por expectativas e experiências de vida individuais, a escala se mostrou condizente com a realidade auditiva dos participantes ao entrelaçar as falas desenvolvidas ao longo dos encontros. Foi proposto, também, por meio de balões em forma de grito, que os participantes expressassem as fragilidades do cotidiano frente à dificuldade auditiva. Dessa forma, as falas mostraram as diferenças de visões que cada um tem sobre a vida e o enfrentamento das dificuldades como: “Diminuí as saídas em lugares que tenham muito barulho” (Girassol); “Às vezes deixo de ver um filme por não entender direito”(Orquídea); “Por enquanto nada” (Rosa) (Figura 4).

Por meio de debates e reflexões entre os idosos, desvelou-se o interesse sobre a realização de exames auditivos, para que possam monitorar a audição, além de conhecer melhor um de seus sentidos. Dialogou-se sobre a relevância da promoção da saúde auditiva a fim de possibilitar a uma maior inserção social e qualidade de vida dos idosos.



Fonte: acervo de pesquisa.

Figura 4. Balões de grito expressando o que os participantes deixaram de fazer por conta das dificuldades auditivas

Discussão

Dentre as alterações fisiológicas do processo de envelhecimento humano, a perda auditiva relacionada à idade é uma das mais frequentes e incapacitantes, pois diminui o contato social do idoso, podendo afetar suas condições de saúde, levando a um isolamento social¹¹.

Estudos apontam para os impactos significativos que as perdas auditivas associadas à idade exercem na qualidade de vida e no bem-estar dos idosos, relacionando-as à depressão e ao isolamento. Do ponto de vista psicológico, além da depressão, as perdas auditivas podem acarretar sentimentos negativos, como frustração, embaraço ou culpa pela incapacidade de se comunicar de maneira eficaz. Além disso, a baixa autoestima, os sentimentos de exclusão e o isolamento social do idoso são relacionados às dificuldades de ouvir outras pessoas durante interações interlocutivas¹².

Posteriormente os participantes desvelaram a permeação do estigma do envelhecimento entre a sociedade e a família, conduzindo a um evidente isolamento social e ausência de perspectivas futuras. Evidenciou-se que o impacto do estigma influencia vários aspectos da vida cotidiana e motiva a própria interpretação do ser na relação com o mundo. O estigma foi verificado como um traço

significativo na experiência vivenciada diante o processo de envelhecimento¹³.

Ao serem ouvidos, os participantes referiram a percepção em relação às mudanças fisiológicas e psicológicas que acontecem nesta etapa da vida. Além disso, sobre suas vivências, referiram um aspecto relevante que é a promoção do envelhecimento ativo auxiliando na melhora da qualidade de vida e na interação social. A partir desse entendimento, estudos na área da Fonoaudiologia passaram a considerar o envelhecimento a partir de aspectos que vão além dos orgânicos, enfatizando a participação social, a autonomia e o envelhecimento ativo¹⁴. Promover o envelhecimento ativo e saudável significa prevenir a perda da capacidade funcional da população idosa, sendo necessária a busca pela manutenção da independência física, mental e psíquica, promovendo o bem-estar físico, mental e social, bem como garantir a atenção à saúde¹⁵.

É importante ressaltar o interesse dos participantes sobre a deterioração do sistema auditivo e quanto as mudanças auditivas podem impactar na vida social dos mesmos. Ao dialogarem, os participantes demonstraram interesse em ampliar seu conhecimento sobre o processo de envelhecimento associado a patologias e perdas funcionais. Em um estudo onde foi possível verificar a percepção do idoso sobre o processo de comunicação no envelhecimento, os autores evidenciaram o interesse dos

idosos em dialogar sobre as alterações que levaram a mudanças na comunicação¹⁶.

Neste grupo a palavra mudança, muitas vezes não compreendida, foi como um ativador para inúmeros momentos reflexivos sobre o papel da sociedade e de seus familiares. Alguns idosos, diante da baixa perspectiva de vida, renunciam aos seus projetos futuros e até à melhora em sua qualidade de vida, afetando não só a sua saúde física, mas também a mental. Desta forma, um estudo¹⁷ verificou que os idosos têm a percepção negativa relacionada às perdas de papéis ocupacionais e de credibilidade da capacidade funcional encontrada na velhice, desencadeando diferentes graus de ansiedade; porém, a autopercepção positiva pode ajudar na diminuição das dificuldades vivenciadas sendo encarada como um privilégio alcançado (a nova fase da vida) por estarem ativos, com saúde e autonomia.

Apesar da melhora nas condições de vida e saúde dos idosos e da autonomia e liberdade que vêm sendo conquistado com a longevidade, é importante que eles tenham com quem dividir o dia-a-dia, seja com os filhos, netos, pessoas com quem não possuam laços afetivos ou até mesmo relações onde haja uma troca de experiências mútuas, sendo fatores preditivos para um envelhecimento ativo¹⁸.

Como exemplo disso, estudos consideraram aspectos cognitivos e emocionais que buscaram descrever como se dão as vivências de felicidade de pessoas idosas e concluíram que essas são o bem-estar em família, realizar atividades laborais por prazer, espiritualidade, manutenção de uma rede de relações sociais, bom estado geral de saúde e hábitos saudáveis¹⁹. Dados como esses levam a crer que a experiência de envelhecer assume um novo lugar na sociedade contemporânea, fato que se deve principalmente à inserção do idoso em atividades esportivas, envolvimento com a arte, continuidade nos estudos e trabalho, bem como participação ativa no funcionamento familiar e conhecimento do processo de envelhecimento saudável.

Os depoimentos revelaram que o envelhecimento pode ser vivido de forma positiva. Nessa perspectiva, emergem reflexões sobre o que vem a ser necessário para a vivência positiva da velhice, levando em conta vulnerabilidades e perdas inerentes a esse processo. Considerando-se tais aspectos, é importante lembrar que o idoso pode reagir de diferentes maneiras ao processo de tornar-se velho, isso irá depender da sua história pessoal e social e,

principalmente, pelo suporte afetivo que constituiu ao longo da sua vida. É necessário um esforço coletivo para oportunizar a todos o alcance de um envelhecimento saudável e digno²⁰.

No tocante ao desvelamento dos participantes sobre sua saúde auditiva, os depoimentos revelaram que o envelhecimento pode ser vivido de forma positiva. A percepção do idoso em relação à sua audição pode estar sujeita a diversas questões que envolvem a experiência de vida, a cultura, a escolaridade, a cognição e o contexto em que está inserido, que poderão influenciar na capacidade de adaptação e aceitação da deficiência e do processo de envelhecimento¹⁰.

Desta forma, o relacionamento entre os participantes possibilita momentos de aprendizagem com a aproximação e a troca de experiências, podendo refletir positivamente no núcleo familiar ou social. Assim, o presente estudo atua como um papel influenciador na vida dos indivíduos que aceitaram receber o conhecimento através do diálogo e vivências, podendo proporcionar o sentido de pertencimento ao grupo e ressignificações do processo de envelhecer²¹.

Haja vista o que se precede tem-se que o envelhecer não se trata de quantidade de dias vividos, mas também com a conservação da dignidade de uma velhice repleta de experiências prazerosas, vindo ao encontro das questões destacadas nos diálogos abordados pelos idosos participantes deste estudo ao demonstrar em suas falas a importância de buscar ações promotoras da saúde auditiva em prol da manutenção da qualidade de vida e enfrentamento do aspecto negativo que permeiam a velhice.

Conclusão

Ao longo do processo dialógico vivenciado nos Círculos de Cultura, percebeu-se interesse e engajamento dos idosos sobre o tema discutido, suscitando reflexões acerca do papel da audição, das dificuldades cotidianas relacionadas à perda auditiva e impactos nas relações sociais decorrentes da privação auditiva. Ainda, foi possível ampliar conhecimentos a respeito da saúde auditiva e o processo de envelhecimento.

Ao se reconhecerem como grupo, os encontros permitiram a exposição das situações de insegurança pelo processo de envelhecimento natural e a perda gradual da audição, desvelaram a importância do enfrentamento desta etapa e de desenvolverem

potencialidades na construção de sua autonomia em busca de promover sua saúde.

Ressalta-se, ainda, o número limitado de estudos sobre a promoção da saúde auditiva no contexto da percepção dos idosos. Recomenda-se a realização de novos estudos, com o intuito de desvelar e promover a saúde da população idosa.

Referências

1. Canêdo AC, Lopes CS, Lourenço RA. Prevalence of and factors associated with successful aging in Brazilian older adults: frailty in Brazilian older people Study (FIBRA RJ). *Geriatr Gerontol Int*. 2018; 18(8): 1280-5.
2. Nunes BP, Batista SRR, Andrade FB, Souza Junior PRB, Lima-Costa MF, Facchini LA. Multimorbidity: the Brazilian longitudinal study of aging (ELSI-Brazil). *Rev Saude Publica*. 2018; 25;52Suppl 2(Suppl 2):10s. Acesso em 2020 nov 13. Disponível em: 10.11606/S1518-8787.2018052000637.
3. Costa-Guarisco LP, Dalpube D, Labanca L, Chagas NHS. Percepção da perda auditiva: utilização da escala subjetiva de faces para triagem auditiva em idosos. *Ciênc. saúde coletiva*. 2017; 22 (11) 3579-88
4. Lange C, Heidemann ITSB, Castro DSP, Pinto AH, Peters CW, Durand MK. Promoting the autonomy of rural oldes adults in active aging. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018; 71(5): 2411-7.
5. Brasil. Portaria n. 2598 de 19 de outubro de 2006. Ministério da Saúde. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Ministério da Saúde. 2004. Acesso em 2020 nov 13. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html#:~:text=A%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20do%20Idoso,94%20e%20Decreto%20n%C2%BA%201.948%2F.
6. WHO. Carta de Ottawa. Conferência Internacional Sobre Promoção da Saúde. 1986. [cited 2017 mai 10]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.
7. Brasil: Portaria n. 2446, [Internet]. Ministério da Saúde. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde- 2014: (DNS). [cited 2020 nov 11].
8. Freitas MC, Queiroz TA, Sousa JAV. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*. 2010; 44 (2): 407-12.
9. Heidemann ITSB, Dalmolin IS, Rumor PCF, Cypriano CC, Costa MFBNA, Durand MK. Reflexões Sobre O Itinerário De Pesquisa De Paulo Freire: Contribuições Para A Saúde. *Texto & Contexto - Enfermagem*. 2017; 24 (4): 1-8.
10. NETI. Núcleo de estudos da terceira idade. 2020. Disponível em: <https://neti.ufsc.br/>. (UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina. NETI: Núcleo de Estudos da Terceira Idade. [Internet]. Florianópolis: UFSC; 2017 [cited em 2017 Maio 2]. Available from: <http://neti.ufsc.br/>)
11. Camargo C et al. Percepção de idosos sobre a restrição da participação relacionada à perda auditiva. *Distúrbios da Comunicação*. 2018; 30 (4): 736-47.
12. Braga M, Ribas A, Moretti C, Massi G, Martins J, Rosa MR et al. Sintomas depressivos em idosos que vivem apenas ou acompanhados: o impacto da proteção auditiva. *MOJ Gerontol Ger*. 2017; 2 (1): 1-4. DOI: 10.15406 / mojgg.2017.02.00037.
13. Martins JA, Merighi MAB, Jesus MCP, Watanabe HAW. Aging with physical disabilities: experience intersected by stigma, social isolation and finitude. *Escola Anna Nery*. 2018; 22 (4): 1-7.
14. Golinelli RT, Massi G, Krüger S, Santos IB, Paisca AB Berberian, AP et al. Autopercepção de idosos a respeito de suas condições auditivas, de sua escuta e de suas estratégias de comunicação. *Distúrbios da Comunicação*. 2019; 31 (2): 317-27.
15. Souza EM, Silva DPP, Barros AS. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. *Ciênc. saúde coletiva*. 2021; 26(4): 1355-68.
16. Santos PA, Heidemann ITSB, Marçal CCB, Arakawa-Belaunde AM. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. *Audiology- Communication Research*. 2019; 24 (01): 1-8.
17. Oliveira NS, Souza TS, Alencar FS, Oliveira GL, Ferreira NB, Alencar JS. Percepção dos idosos sobre o processo de envelhecimento. *Id On Line Revista de Psicologia*. 2014; 8 (22): 49-83.
18. Guedes MBOG, Lima KC, Caldas CP, Veras RP. Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. *Physis*. 2017; 27(4): 1185-1204.
19. Lima MG, Barros MBA, Alves MCGP. Happiness in the elderly: an epidemiological approach in the ISA-Camp 2008 study. *Cad Saúde Pública*. 2012; 28(12): 2280-92.
20. Tavares RE, Jesus MCP, Machado DR, Braga VAS, Tocantins FR, Merighi MAB. Healthy aging from the perspective of the elderly: an integrative review. *Rev. bras. geriatr. gerontol*. 2017; 20(6): 878-89.
21. Arakawa-Belaunde AM, Góes BP, Krug BV, Cardoso L, Amorim MS. Estimulação da memória e comunicação de idosos: relato de experiência com base na promoção da saúde. *Revista Kairós Gerontologia*. 2019; 22(2): 607-20.